

ABORDAGEM À PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES DURANTE O ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL

APPROACH TO ARBOVIRUS PREVENTION DURING PRENATAL CARE

Francisco Renato Teixeira de Moraes Filho¹
Kévia Katiúcia Santos Bezerra²
Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa³
Kassandra Lins Braga⁴
Lara Borges Barbosa⁵

RESUMO: O pré-natal é um programa de assistência à saúde materno-fetal, que tem como finalidade a prevenção de agravos e o diagnóstico precoce de comorbidades durante a gravidez, sendo fundamental para o desenvolvimento saudável da gestação. Dentre as patologias que comumente geram riscos para a mãe e o conceito, pode-se citar as arboviroses, que podem ocasionar: sangramentos vaginais, prematuridade, baixo peso ao nascer, microcefalia, meningoencefalite, aborto e óbito fetal intrauterino. **Objetivo:** Avaliar se as gestantes estão recebendo informações quanto aos riscos que as arboviroses podem trazer durante a gestação, assim como se estão recebendo orientações sobre as medidas preventivas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, realizada com as gestantes usuárias das Unidades Básicas de Saúde (João Bosco Braga Barreto e Vital Rolim, na cidade de Cajazeiras-PB) que se encontravam no terceiro trimestre de gestação. A amostra foi

¹ Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB. Contato: renatofilhomorais@hotmail.com.

² Médica pela Universidade Federal da Paraíba (2003). Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia, e título de Especialista em Genitoscopia pela ABPTGIC. Mestrado pela Universidade Federal de Campina Grande (2015). Atualmente é professora auxiliar da Universidade Federal de Campina Grande, Coordenadora da Disciplina de Saúde da Mulher do curso de Medicina. Contato: keviabezerra@gmail.com.

³ Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Possui Mestrado (2010) e Licenciatura (2009) em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, Especialização em Saúde da Família pela UFPB, Graduação em Enfermagem pela Faculdade Santa Emília de Rodat (2005). Atualmente é professora da Faculdade Santa Maria - PB, dos cursos de Medicina e Enfermagem. Curso em andamento de metodologias ativas. Tem experiência na área da Enfermagem, com ênfase em Fundamentos do cuidar em Enfermagem, saúde do Idoso e Saúde Coletiva.

⁴ Médica pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (2012). Professora da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

⁵ Acadêmica de Medicina do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras - PB.

definida a partir da saturação das informações provenientes dos questionários de coleta de dados. **Resultados e discussão:** As gestantes foram interrogadas se sabem quais os efeitos indesejados que as arboviroses podem causar durante a gestação e quais são, sendo que 88,9% afirmaram conhecer tais efeitos, porém, quando interrogadas quais os riscos, a maioria só associava tais doenças à ocorrência de microcefalia. Considerando a prevenção como a melhor medida para evitar a infecção pelos vírus transmitidos pelo *Aedes aegypti*, as gestantes foram interrogadas se recebiam orientação sobre o assunto, sendo que apenas duas participantes responderam negativamente, entretanto, quando interrogadas se os profissionais responsáveis pelo pré-natal realizavam métodos de educação em saúde, 77,8% respondeu de forma negativa. **Conclusão:** Pode-se inferir que as gestantes que participaram do estudo em questão receberam informações acerca dos riscos que as arboviroses podem causar durante a gestação, assim como das medidas preventivas eficazes no combate dessas patologias. Contudo, quando se analisa o grau de informação dessas mulheres, percebe-se que as orientações repassadas foram insuficientes.

Descritores: Infecção por arbovírus; Cuidado pré-natal; Prevenção primária.

ABSTRACT: *Prenatal care is a maternal-fetal health care program that aims at preventing diseases and early diagnosing comorbidities during pregnancy, being fundamental for the healthy development of gestation. Some pathologies that commonly generate risks for the mother and the fetus are the arboviruses, which can cause: vaginal bleeding, prematurity, low weight at birth, microcephaly, meningoencephalitis, abortion and intrauterine fetal death. Objective: To evaluate if pregnant women are receiving information about the risks that arboviruses can bring during pregnancy, as well as whether they are receiving guidance on preventive measures. Method: This is a field, exploratory, descriptive research, with quantitative approach, performed with pregnant women, users of the Basic Health Units (João Bosco Braga Barreto and Vital Rolim, in the city of Cajazeiras-PB), who are in the third trimester of gestation. Results and Discussion: The pregnant women were questioned if they knew the unwanted effects that arboviruses can cause during pregnancy, and which ones, and 88.9% declared that they knew about these effects, but when they questioned the risks, the majority only associated those diseases with the occurrence of microcephaly. Considering prevention as the best measure to avoid infection by the virus transmitted by *Aedes aegypti*, pregnant women were questioned if they received guidance about this subject, only two participants answered negatively; however, when asked if the professionals responsible for prenatal care performed methods of health education, 77.8% responded negatively. Conclusion: The pregnant women who participated in this study were informed about the risks that arboviruses can cause during pregnancy, as well as effective preventive measures to combat these pathologies. However, when analyzing their information level, there were insufficient orientations.*

Keywords: *Arbovirus infections; Prenatal care; Primary prevention.*

INTRODUÇÃO

O pré-natal constitui um programa de assistência à saúde materno fetal fundamental para o preparo da maternidade. Tem como finalidade a prevenção de agravos e o diagnóstico precoce de comorbidades durante a prenhez. Assim, assegura o desenvolvimento saudável da gestação e diminui os riscos durante o trabalho de parto para a mãe e o concepto (SILVA, 2015).

A atenção pré-natal deve ser qualificada e humanizada, sustentada no acolhimento ao indivíduo, livre de condutas desnecessárias. Suas ações devem integrar as diferentes esferas dos níveis de atenção à saúde (promoção, prevenção de agravos e assistência). (BRASIL, 2006).

É muito importante que durante o pré-natal haja um espaço de educação em saúde, onde as gestantes possam ouvir e falar de suas vivências durante a gestação e consolidar informações importantes acerca da saúde materno-infantil. Esse processo de educação popular constitui-se uma das formas mais democráticas de formar um amplo conceito de saúde, de gerar melhores indicadores e promover o autocuidado (BRASIL, 2012).

As arboviroses representam um grupo de doenças que podem causar efeitos deletérios durante a gestação, as medidas de prevenção dessas patologias devem então ser estimuladas durante o pré-natal. Podemos destacar o Zika vírus (ZIKV), cuja infecção durante a gravidez foi relacionada a diversos casos de microcefalia, podendo causar também calcificações cerebrais.

Outra arbovirose que causa efeitos indesejados é a infecção pelo Chikungunya vírus (CHIKV), que pode provocar a chamada Chikungunya neonatal, caracterizada por dor, prostração, febre e trombocitopenia em recém-nascidos poucos dias após o nascimento, além disso, pode também causar encefalopatia e hemorragia intracraniana com seqüela prolongada. (MADARIAGA, 2016; SAMPAIO 2016).

Por sua vez, a dengue, durante o período perinatal, pode causar sofrimento fetal, trabalho de parto prematuro e até óbito fetal intrauterino. Nos recém-nascidos, pode-se manifestar como sepse neonatal. (SAMPAIO, 2016).

Como a clínica da infecção pelo Zika vírus, Chikungunya e Dengue são semelhantes, assim como todas possuem o mesmo vetor, os profissionais de saúde que realizam o acompanhamento pré-natal devem realizar investigação para arboviroses, de toda gestante, com doença exantemática aguda, independentemente da idade gestacional. Também deve realizar projetos de educação em saúde, visando à prevenção das arboviroses e a evitar casos de microcefalia pelo ZIKV, e outros efeitos indesejados que os arbovírus podem provocar durante a gestação. (BRASIL, 2015).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa. O estudo em questão foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde do bairro Capoeiras da cidade de Cajazeiras, no alto sertão paraibano.

A população da pesquisa é formada por gestantes usuárias das Unidades Básicas de Saúde João Bosco Barreto e Vital Rolim que se encontravam no terceiro trimestre de gestação durante o período de maio a julho de 2017. Na definição quantitativa do estudo em questão, foi considerada a relevância dos indivíduos frente ao problema analisado, sendo a amostra definida a partir da saturação das informações provenientes dos questionários de coleta de dados.

Segundo Gil (2008), a pesquisa quantitativa possui um processo de análise não rígido, mas sistemático e compreensível, ou seja, quando os dados colhidos começam a apresentar repetições e não geram mais contribuição significativa para a ponderação teórica proposta, a realização de entrevistas e inclusão de novos participantes no estudo podem ser encerrados.

Desse modo, a amostra foi composta por 18 (dezoito) gestantes, cuja participação foi condicionada a encontrar-se no terceiro trimestre da gestação e sua autorização expressa no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados através de um roteiro de pesquisa estruturado e analisados utilizando medidas estatísticas, sendo organizados sob forma de tabelas utilizando o pacote estatístico para ciências sociais (*Statistical Package for the Social Sciences - SPSS*), versão 17 e o programa Microsoft Office Excel (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra da pesquisa foi composta por 18 gestantes, das quais todas se enquadravam no terceiro trimestre de gestação, variando de 27 a 39 semanas. O grupo em estudo apresentava uma média de 3,8 consultas pré-natal. No que tange a faixa etária, encontram-se assim identificadas: entre 14 e 19 anos, 11,1% (n=2) do total de participantes; entre 20 e 29 anos, 44,4% (n=8); entre 30 e 39 anos, 44,4% (n=8) das gestantes entrevistadas. No tocante ao estado civil: 33,3% (n=6) são casadas e 66,6% (n=12) declararam-se solteiras.

Com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento que as gestantes tinham sobre o assunto, foram definidos, a partir de literatura pertinente, pontos para verificar o nível de informação que as participantes da pesquisa possuíam. Tais pontos incluem as medidas preventivas utilizadas contra o *Aedes Aegypti*, assim como os riscos que a infecção por arboviroses podem causar durante a gravidez.

Quando interrogadas se sabiam que as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* podem causar algum risco durante a gestação, 88,9% (n=16) afirmaram que sabem que as arboviroses podem gerar algum risco e 11,1% (n=2) responderam que não. A essa mesma pergunta, pedia-se que, caso respondesse afirmativamente, elencasse os riscos, assim relacionados: 18,75% das participantes (n=3) responderam “má-formação”; 37,5% (n=6) responderam que só tinham ouvido falar da microcefalia; 18,75% (n=3) responderam “microcefalia e outras más-formações”; 6,25% (n=1) responderam que pode causar aborto; 18,75% (n=3) sabem que tem

risco, mas não sabem dizer quais. Os dados encontram-se organizados nas **Tabelas 1 e 2**.

Tabela 1. Conhecimento das gestantes sobre os riscos da infecção pelos arbovírus durante a gestação.

Gestantes sabem dos riscos	n	%
Não	2	11,1
Sim	16	88,9
Σ	18	100

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 2. Conhecimento das gestantes sobre os riscos da infecção pelos arbovírus durante a gestação.

Riscos	n	%
Má-formação	3	18,75
Microcefalia	6	37,5
Aborto	1	6,25
Microcefalia e outras más-formações	3	18,75
Não sabe dizer quais	3	18,75
Σ	16	100

De acordo com Sampaio *et. al.* (2016), os riscos que as arboviroses podem causar durante a gestação não ficam restritos à microcefalia e/ou más-formações, como a maioria das gestantes respondeu. Segundo o mesmo autor, a infecção pelo Chikungunya vírus (CHIKV) antes da 22^a semana gestacional pode resultar em perda fetal. Já as mulheres infectadas após esse período podem evoluir com viremia próximo ao parto, os neonatos de tais mães podem apresentar meningoencefalite grave e coagulação intravascular disseminada.

A infecção pelo vírus da Dengue durante a gravidez pode trazer riscos tanto para a mãe quanto para o concepto. Os riscos para a gestante estão relacionados com o aumento dos sangramentos de origem obstétrica e alterações fisiológicas da gestação que podem interferir no quadro clínico da doença. Existem também relatos

de casos semelhantes à síndrome HELLP, caracterizada por hemólise, elevação das enzimas hepáticas e plaquetopenia. Já o feto cuja genitora foi infectada durante a gestação possui um risco aumentado de sofrimento fetal, prematuridade, baixo peso ao nascer e óbito intrauterino. Há também a possibilidade da gestante evoluir para aborto. (BRASIL, 2013; SAMPAIO, 2016; AGRAWAL, 2014).

Nos últimos dois anos, surtos de infecção pelo Zika vírus foram associados epidemiologicamente ao aumento de crianças nascidas com microcefalia. Houve grande repercussão midiática dos casos, o que gerou preocupação dos órgãos públicos e temor da população. O impacto motivado por essas novas informações pode ser o motivo que levou a maior parte das participantes do estudo a responder “microcefalia” quando interrogadas sobre quais os perigos que as arboviroses podem ocasionar durante a gestação.

Objetivando constatar se durante as consultas de pré-natal as gestantes estavam de fato recebendo orientação quanto à prevenção das arboviroses e os riscos dessas doenças durante a gestação, às participantes, foi perguntado se receberam esses devidos ensinamentos. Das mulheres que participaram da pesquisa, 88,8% (n=16) responderam afirmativamente, enquanto que 11,2% (n=2) responderam negativamente.

Caso a resposta dessa questão fosse afirmativa, pedia-se para elencar as informações recebidas, os resultados encontram-se organizados na **Tabela 3**.

Tabela 3. Informações repassadas às gestantes pelos profissionais de saúde.

Informações	n	%
Não responderam quais as informações recebidas	7	43,75
Eliminação dos criadouros e uso de repelente	4	25
Riscos para o feto	5	31,25
Σ	16	100

Fonte: dados da pesquisa.

Considerando a prevenção a melhor estratégia para se evitar a infecção por arbovírus durante o período gestacional, as gestantes foram interrogadas se

realizavam alguma medida preventiva de combate ao *Aedes aegypti*. A porcentagem de participantes que responderam de forma afirmativa corresponde a 77,8% (n=14), sendo que 22,2% (n=4) responderam negativamente à questão.

Dos indivíduos que responderam não realizar nenhuma medida preventiva, uma (25%) relatou que não realiza por comodidade, duas (50%) referem que o motivo é esquecimento e uma (25%) acredita que nunca será picada pelo mosquito vetor das arboviroses.

O método preventivo mais utilizado pelas gestantes foi o repelente, 100% (n=14) das gestantes que afirmaram realizar alguma profilaxia de combate ao *Aedes aegypti* relataram fazer uso desse produto, enquanto que apenas 28,57% (n=4) das gestantes declararam fazer uso de telas de proteção. No tocante à eliminação de criadouros para o mosquito, 50% (n=7) das participantes responderam que eliminavam os focos de água parada.

Das gestantes que responderam afirmativamente a questão anterior, 42,85% (n=6) dizem fazer uso de inseticidas. Já 21,42% (n=3) referem fazer uso de roupa comprida para cobrir maior área de pele exposta e evitar a picada do mosquito.

Cabe à equipe de saúde realizar orientações às gestantes sobre a prevenção e controle da infecção pelo ZIKV e outras arboviroses, tais como: evitar locais e horários com a presença de mosquitos; utilizar roupas que protejam partes expostas do corpo; informar sobre o controle vetorial, descarte apropriado do lixo, limpeza de terrenos; utilizar apenas repelentes e produtos que sejam regularizados pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); utilizar telas de proteção e mosquiteiros como barreiras aos mosquitos. (BRASIL, 2015).

Devido à multiplicação do *Aedes aegypti* ser diretamente proporcional às condições sanitárias extremamente ruins, além do vírus da dengue, CHIKV e ZIKV possuírem o mesmo vetor, devem ser realizadas medidas efetivas para controle de tais doenças, com foco na educação da população. (LUIZ, 2015).

Quando se questionou se os profissionais responsáveis pelo pré-natal já realizaram alguma palestra, dramatização ou roda de conversa, acerca da infecção por arbovírus durante a gestação, ou os cuidados para evitar a pica do mosquito *Aedes aegypti*, 22,2% das gestantes (n=4) responderam “sim”, enquanto 77,8% (n=14) responderam “não”.

O conhecimento torna-se imprescindível para se ter qualidade de vida, desde que repassado de forma correta e que o conhecedor utilize-o em seu benefício e do outro. Uma das muitas funções das Unidades Básicas de Saúde (UBS) é oportunizar momentos de aprendizado, cuidado e estimulação ao autocuidado de seus usuários. Durante o pré-natal, o profissional de saúde deve promover práticas de educação em saúde para esclarecer as dúvidas das gestantes, e aumentar sua adesão aos procedimentos e planos terapêuticos e preventivos propostos. Tais atividades educativas podem ser realizadas sob a forma de dramatizações, rodas de conversas ou discussões em grupo. O importante da prática educativa é que a gestante tenha suas dúvidas e indagações respondidas por meio de atividades dinâmicas, que podem inclusive envolver troca de experiência entre as usuárias do serviço. (SÃO PAULO, 2010).

CONCLUSÃO

As arboviroses são doenças infecciosas, transmitidas pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, e que afetam milhares de pessoas no mundo inteiro, principalmente nos países de clima tropical. O acometimento de gestantes por tais patologias pode gerar efeitos deletérios tanto para a mãe quanto para o concepto. Desse modo, torna-se mandatório a execução de atividades de prevenção durante o pré-natal, cabendo aos profissionais de saúde das UBS estimularem as usuárias a realizarem tais atividades.

O que pode se inferir dos dados pesquisados é que as gestantes que participaram da pesquisa receberam informações acerca dos efeitos das arboviroses durante suas consultas de pré-natal, porém de forma insuficiente, visto que a maioria relacionava as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* apenas à microcefalia. Isso pode ter ocorrido pela repercussão que houve no biênio 2015-2016 após o surto de microcefalia relacionado à infecção pelo Zika vírus.

É dever dos profissionais de saúde responsáveis pelo pré-natal orientar as gestantes não somente quanto os efeitos deletérios, mas também sobre os meios

preventivos eficazes no combate às arboviroses. Esse tema deve ser abordado em todas as consultas do pré-natal, visto que os riscos que as arboviroses podem trazer durante a prenhez não estão restritos ao primeiro trimestre gestacional.

Deve-se enfatizar que as medidas de educação em saúde são métodos eficazes de transmissão de conhecimento. A abordagem educacional das pacientes não deve ficar restrita às consultas de pré-natal; devem ser realizadas atividades em grupo com as gestantes para elucidação de dúvidas, repassar informações, além de interação entre os sujeitos que podem, por meio de experiências vividas, transformar o saber de outras usuárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRAWAL, P.; GARG, R.; SRIVASTAVA, S.; VERMA, U.; RANI, R. Obstetrics and Gynecology. Pregnancy Outcome in Women with Dengue Infection in Northern India. **Indian Journal of Clinical Practice**. 24(11):1053-56. April, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1ª ed. Brasília, 2012.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 4ª ed. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika**. 1ª ed. Brasília, 2015.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas Estratégicas. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico**. 3ª ed. Brasília, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. Editora Atlas. São Paulo - SP. 2008

LUZ, K. G.; SANTOS, G. I. V.; VIEIRA, R. M. Febre pelo vírus Zika. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, 24(4):785-788, out-dez 2015.

MADARIAGA, M.; TICONA, E.; RESURRECCION, C. Chikungunya: bending over the Americas and the rest of the world. **Braz. J. Infect**. Salvador, 2016.

SAMPAIO, M. G. *et. al.* **Evidências de transmissão vertical de arbovírus**. Residência Pediátrica; Publicação Oficial da Sociedade Brasileira de Pediatria, 6(1): 21-24. Brasil, 2016.

SÃO PAULO, Secretaria da Saúde. **Atenção à gestante e à puérpera no SUS - SP: manual técnico do pré-natal e puerpério**. São Paulo-SP; 2010.

SILVA, L. A. *et. al.* A qualidade de uma rede integrada: acessibilidade e cobertura no pré-natal. **Rev. pesq. cuid. fundam. (Online)**. 7(2): 2298-2309. Niterói, abr-jun 2015.